

DONOS DO PEDAÇO E LÍDERES-MARGINAIS

“Quem são os donos do pedaço?” - Essa foi a pergunta que o missionário fez ao chegarmos à entrada da favela do Andaraí naquele junho de 1990. Rapidamente um rapazinho nos pediu que esperássemos e, em poucos minutos, estávamos frente a frente com a maior autoridade da favela, aquele que dava permissões para a entrada de visitantes. Éramos um grupo de quatro pessoas e eu fiquei bem impressionado quando aquele moço de uns vinte anos, magro, até franzino, se aproximou de nós e perguntou o que queríamos fazer ali. Ao se virar, vi, em sua cintura, dois revólveres e rapidamente percebi que a aparência quase “fraca” daquele jovem se tornava “forte” pelo poder das armas que usava. Aqueles dois revólveres faziam dele o “dono do pedaço”. Seu nome era Luizinho, se o encontrasse pelas ruas não poderia imaginar o poder de liderança que ele exercia naquela comunidade.

Em todo “pedaço” há um “dono”. O “pedaço” pode ser a família, a empresa, a sala de aula e até a igreja. Dependendo do tamanho do “pedaço” pode até haver mais de um “dono”. Às vezes, uma família ou um grupo de amigos são os “donos do pedaço”, como verdadeiros acionistas. Olhe ao seu redor e tente reconhecer os “donos do pedaço”. Talvez você chegue à conclusão de que é um deles.

Para alguém ser “dono do pedaço” são necessários alguns elementos, como poder, reconhecimento e até mesmo oportunidade. Ninguém é “dono do pedaço” à toa. Lá na favela, o “dono do pedaço” tinha como fonte de poder suas armas. Por certo ganhou notoriedade pela violência utilizada contra os outros traficantes do morro e até contra moradores. Mas a pergunta mais interessante a ser feita é: “como ele veio a ser o dono do pedaço?” Por certo não houve eleição no morro e nem oportunidade para os moradores se manifestarem. Luizinho teve alguma oportunidade, teve algum tipo de abertura para assumir aquele local. Talvez a comunidade tenha dado algum tipo de oportunidade ou ele a tenha produzido. Não basta ter poder ou influência: é necessário ter oportunidade.

Os “donos do pedaço” assumem o poder porque encontram oportunidade. E aqui não falamos de líderes que foram convidados para assumir uma posição ou passaram por uma eleição legítima. Falamos de líderes também, mas aqueles que chegaram a uma posição porque associaram poder, oportunidade, reconhecimento e outros elementos, independente da ordem, estrutura ou estatuto. Estes são “líderes-marginais” – como bem escreveu Stephen Covey – pois constroem sua liderança à margem da estrutura e conseguem, por vezes, influenciar muitas pessoas mesmo sem terem um título reconhecido. Luizinho era um líder-marginal. Para a prefeitura, polícia ou Estado ele não tinha qualquer reconhecimento como líder. Mas, para aquelas pessoas, moradores do morro, ele era um verdadeiro líder. Era ouvido e dava ordens. Ele era o “dono do pedaço”.

Líderes precisam estar atentos aos “donos do pedaço”. Precisam perceber quais são aquelas pessoas que exercem uma liderança à margem da estrutura. Devem prestar atenção no que elas dizem, pois, por certo, influenciarão os que estão à sua volta. Isso é estratégico. Evita surpresas desagradáveis. Se você souber que os donos do pedaço têm uma opinião diferente da sua, então se prepare para lidar com oposição. Se chegar à conclusão de que eles querem exercer domínio negativo sobre sua equipe, é bom armar-se para defender seus liderados, que talvez durante anos tenham se submetido ao poder dessas pessoas e à sua forte influência.

Jesus lidou com muitos “donos do pedaço”. Fariseus e Escribas são um exemplo claro disso. Com o tempo eles ganharam oportunidade e fizeram da Lei sua arma para imprimir medo sobre os judeus sinceros que criam piamente na interpretação do Antigo Testamento que estes homens faziam. Durante muitos anos eles exerceram domínio sobre o povo e, quando Jesus chegou exercendo outro tipo de liderança – Ele foi enviado pelo Pai –, rapidamente tais homens reagiram criticando e exercendo oposição, a fim de ver Jesus desistir. Tais homens foram radicalmente contrários aos ensinamentos de Jesus e, no dia da crucificação, estavam presentes como que demonstrando seu poder marginal.

Como Jesus lidou com os “donos do pedaço”? Jesus conviveu com eles, mas não lhes deu atenção maior do que responder suas perguntas. Jesus não investiu neles, pois conhecia seus corações. Publicamente os repreendeu e foi até áspero, deixando claro que não concordava com eles. Desmentiu algumas verdades que eles proclamavam e mostrou se tratar de mentiras. Durante os três anos de Seu ministério sempre mostrou que a liderança que exerciam não combinava com os valores do Reino de Deus.

Os Fariseus e Escribas exerceram seu poder até o momento em que Jesus Cristo começou a liderar. A primeira percepção que os judeus tiveram acerca da liderança de Jesus Cristo foi a questão da autoridade. O povo disse acerca de Jesus: “Ele os ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei” (Mateus 7.29). A relação de Jesus com o povo foi diferente. Eles respeitaram Jesus não por medo, imposição ou influência, mas sim por uma autoridade que era reconhecida como sendo dada por Deus.

Líderes-marginais sempre existirão e em todos os lugares. Precisamos aprender a lidar com eles, e mais: não podemos imitá-los. Nossa liderança nunca deve ser marginal, mas sempre oficial, reconhecida e, sobretudo, autorizada por Deus a ponto de as pessoas que nos cercam comentarem que exercemos outro tipo de autoridade, não mandatária ou exigente, mas sim espontânea e voluntária.

Não somos os “donos do pedaço”, mas sim servos fiéis a Deus, que não criarão meios marginais para continuar ou começar uma liderança. Devemos sempre lembrar que o “dono” não apenas do “pedaço”, mas de todas as coisas é o Senhor Jesus Cristo. Ele sim é o dono exclusivo de tudo e não precisa criar qualquer situação para assumir a liderança, pois Ele a tem desde a fundação do mundo. Respeitamos sua liderança pela soberania que tem e pelos demais atributos que garantem seu domínio legítimo sobre tudo.

Somos cooperadores. Estamos no time, mas não mandamos, apenas servimos. Algumas vezes na liderança, outras vezes nos bastidores e algumas vezes de longe, apenas orando pelos que estão investidos de autoridade. Respeitemos sempre a liderança estabelecida pelos meios certos e tenhamos sabedoria para lidar com os líderes-marginais. O único e verdadeiro “dono do pedaço” nos dará condições para tanto.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor titular da Igreja Batista Betel
Outubro de 2011.